



## ***Avaliação do perfil demográfico, educacional e familiar de estudantes de um curso de odontologia noturno e perspectivas de atuação profissional quanto ao mercado de trabalho***

Klissia Romero Felizardo<sup>1</sup>, Bianca Flávia Coutinho Biasuz<sup>1</sup>, Beatriz Martins Gaiari<sup>1</sup>, Julia Delazari Américo<sup>1</sup>, Mariana Urbanski<sup>1</sup>, Murilo Baena Lopes<sup>2</sup>

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

O objetivo do estudo consiste em verificar o perfil demográfico, educacional, familiar e profissional de estudantes de um curso de odontologia noturno sobre opção pelo curso de Odontologia (motivos, expectativas) e perspectivas de atuação profissional quanto ao mercado de trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva-analítica, com participação dos acadêmicos do 1º, 2º e 3º ano. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário através do formulário Google, contendo 25 perguntas com respostas de múltipla escolha e 1 questão subjetiva. A análise dos dados foi descritiva e apresentada em porcentagem. Do total de 80 alunos, apenas 33 responderam o questionário. Entre os respondentes, 83,9% eram do gênero feminino, A faixa etária de 17 a 20 anos predominou (64,5%), sendo a maioria solteiros (93,53%), tendo cursado ensino médio em escola pública (63,3%). Quando abordados sobre o motivo da escolha pelo curso, 77,4% responderam realização pessoal/profissional. Quanto à pretensão profissional, 56,7% querem trabalhar tanto no setor público quanto privado. Sobre a escolha, 48,4% estão satisfeitos; e se sentem preparados para enfrentar o mercado de trabalho e a maioria (83,9%) deseja cursar especialização após a graduação. Pode-se concluir que na sua maioria os ingressantes são mulheres jovens, proveniente de escolas públicas. A escolha da carreira se deu pela realização pessoal e profissional, ser da área da saúde, bem como a possibilidade em ter um retorno financeiro satisfatório. Grande parte dos estudantes pretendem fazer uma especialização e atuar tanto no setor público quanto privado, trabalham e recebem ajuda dos familiares.

**Palavras-chave:** Estudantes de Odontologia, Educação em Odontologia, Odontologia.



## **Evaluation of the demographic, educational and family profile of students on an evening dentistry course and their professional prospects in the labour market**

### **ABSTRACT**

The aim of the study was to ascertain the demographic, educational, family and professional profile of students on an evening dentistry course regarding their choice of dentistry (reasons, expectations) and their professional prospects in terms of the labour market. This is a descriptive-analytical study involving 1st, 2nd and 3rd year students. A questionnaire was used to collect data using a Google form, containing 25 questions with multiple choice answers and 1 subjective question. The data was analysed descriptively and in percentages. Out of a total of 80 students, only 33 answered the questionnaire. Among the respondents, 83.9 per cent were female, the age range was 17 to 20 years (64.5 per cent), the majority were single (93.53 per cent) and had attended public high schools (63.3 per cent). When asked why they chose the course, 77.4% answered personal/professional fulfilment. As for their professional intentions, 56.7% want to work in both the public and private sectors. Regarding their choice, 48.4% are satisfied; they feel prepared to face the labour market and the majority (83.9%) want to specialise after graduation. It can be concluded that the most entrants are young women from public schools. The choice of career was due to personal and professional fulfilment, being in the health field, as well as the possibility of a satisfactory financial return.

**Keywords:** Dentistry students, Dentistry Education, Dentistry.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 15 de Maio e publicado em 05 de Julho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p520-532>

**Autor correspondente:** Klissia Romero Felizardo

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

Atualmente, o número de instituições de ensino que ofertam a graduação em Odontologia no Brasil, teve um crescimento de 87%. Em 2015 havia 220 faculdades, já em 2019 um total de 412, de acordo com o Conselho Federal de Odontologia (CFO).<sup>(1)</sup> Conforme o Censo de Educação Superior<sup>(2)</sup> no ano de 2017, o Brasil continha 4,2 milhões de jovens universitários, com idade entre 18 e 24 anos (18% no total) frequentando um curso superior. No ano de 2018 totalizou 2.391 instituições de ensino, sendo 2.090 privadas e 301 públicas.

Na última década além das mudanças curriculares, a organização e a oferta do ensino superior têm passado por intensas transformações, como a ampliação de vagas e aumento no número de matrículas em cursos de graduação no período noturno.<sup>(3)(4)</sup>

Há alguns anos os jovens que tinham acesso à universidade não precisavam trabalhar para se manter, e os jovens que trabalhavam não tinham acesso ao estudo. Ao passar dos tempos, observou-se uma modificação quanto a esse perfil, com o surgimento dos cursos noturnos, havendo assim uma demanda maior pelos números de vagas.<sup>(5)</sup>

Isso é claramente visto, nos estudos de Comin e Barbosa (2011)<sup>(6)</sup> ao avaliar resultados do INEP e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), concluiu que a expansão do ensino superior atingiu a população que trabalha 40 horas por semana, principalmente por meio do crescimento de vagas em cursos noturnos nas instituições privadas. Estas instituições abrigam a demanda do estudante trabalhador, que já está inserido no mercado de trabalho e tem no curso noturno sua possibilidade de continuação dos estudos.<sup>(7)</sup>

A realidade brasileira do universitário do período noturno é, em geral, caracterizada por estudantes que trabalham durante o dia, em área não necessariamente associada a seu interesse, na tentativa de obter recursos financeiros para custear seu curso superior. Esses estudantes são vítimas, nos grandes centros urbanos, dos problemas diários no trânsito e transportes, cansaço físico e mental, dificuldade relacionada ao tempo para dedicar aos estudos, sono ao decorrer das aulas, o que compromete seu rendimento escolar. Estudos mostram que, uma pequena parte

dos ingressantes no período noturno não trabalham. <sup>(7)</sup>

A integração do estudante-trabalhador ao ensino superior trouxe possibilidades de estarem presentes em uma instituição de graduação buscando conhecimentos, conquista de um diploma, novas habilidades, um sustento para si próprio ou até mesmo o sustento de seus pais.

Deste modo, o objetivo do estudo consiste em verificar o perfil demográfico, educacional, familiar e profissional dos estudantes do curso de odontologia noturno da Universidade Paranaense (Unipar/Sede), sobre a opção pelo curso de Odontologia (motivos, expectativas) e perspectivas de atuação profissional quanto ao mercado de trabalho.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paranaense (UNIPAR/UMUARAMA- PR) para análise quanto aos princípios éticos, estando em apreciação pelo número de protocolo- CAAE: 40105620.9.0000.0109.

Trata-se de um estudo observacional transversal, descritivo-analítico, com participação dos acadêmicos de odontologia noturno da Universidade Paranaense (Unipar/Sede), uma instituição privada, sediada em Umuarama, estado do Paraná. A população do estudo foi composta por todos os alunos ingressantes entre os anos de 2018-2020 (n=80), de ambos os gêneros, regularmente matriculados.

A primeira turma de ingressantes do curso iniciou suas atividades em 2018. O ingresso no curso é anual, sendo turma única com ingresso sempre ao primeiro semestre de cada ano.

As atividades curriculares obrigatórias presenciais acontecem no turno da noite, de segunda à sexta-feira. A carga horária total do curso é composta por 4800h/aula. Os componentes curriculares (créditos obrigatórios, eletivos e complementares) são idênticos em ambos os cursos (integral e noturno). A duração dos cursos difere quanto ao número de semestres previstos para sua conclusão, sendo que para o curso noturno o tempo mínimo de conclusão é de 5 anos e máximo de 8 anos.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário através do formulário



Google, contendo 25 questões de múltipla escolha com alternativas sobre o perfil demográfico, educacional, familiar e profissional dos estudantes do curso de odontologia noturno da Universidade Paranaense (Unipar/Sede), sobre a opção pelo curso de Odontologia (motivos, expectativas) e perspectivas de atuação profissional quanto ao mercado de trabalho, sendo que algumas dessas respostas possibilitavam a marcação de mais de uma alternativa. Além disso, o questionário continha 1 questão subjetiva pertinente à percepção do aluno em relação à falta de concentração durante as aulas práticas.

Os critérios de inclusão envolveram: participantes de ambos os gêneros masculino e feminino, regularmente matriculados entre os anos de 2018-2020, estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Curso de Graduação em Odontologia noturno da Universidade Paranaense (Unipar/Sede), que concordassem em participar voluntariamente do estudo. Como critério de exclusão, determinou-se que alunos do 4º ano do curso citado não poderiam participar, uma vez que a primeira turma de ingressantes do curso noturno iniciou suas atividades em 2018, ainda sem concluintes.

O questionário estruturado foi aplicado junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sendo o mesmo enviado durante as aulas teóricas síncronas na plataforma Classroom, de acordo com a portaria 343/2020 do MEC, em decorrência da pandemia do COVID-19.

Previamente à coleta de dados, realizou-se um treinamento com os pesquisadores para melhor conhecimento do instrumento da pesquisa, com o intuito de obter resultados confiáveis, bem como de verificar possíveis falhas metodológicas. Sendo assim, foi realizado um estudo piloto com cinco (05) voluntários para testar a metodologia utilizada. Os pesquisadores tiveram o compromisso com a guarda e preservação da identidade dos participantes.

## **RESULTADOS**

Os resultados foram tabulados, comparados entre si e submetidos a uma análise estatística descritiva, sendo apresentada em porcentagem (%). Do total de alunos matriculados no curso de odontologia no período noturno (80 alunos), apenas 33 (n) responderam ao questionário, representando 100% da taxa de resposta. Desses 100%,

71% eram ingressantes do 1º ano do curso de odontologia.

As características sociodemográficas revelaram que 83,9% eram do gênero feminino com idades entre 17 e 20 anos (64,5%), autodeclarados brancos (58,1%), sendo a maioria solteiros (93,53%) e tendo os gastos financiados pela família 45,2%. Além disso, 71% moram com os pais e são residentes na cidade de Umuarama (67,7%). Quanto à distribuição dos alunos que trabalham e estudam foi observado que 66,7% dos entrevistados, vivem essa dupla jornada entre trabalhar e estudar.

Quanto à escolarização de nível fundamental e médio, 63,3% dos alunos declararam que estudaram exclusivamente em escola pública, 20% somente em escola privada, 6,7% tiveram parte de sua formação em escola privada e parte em escola pública. Dos 33 acadêmicos entrevistados, apenas 6,5% relataram ter filhos.

Em um segundo momento, foi avaliado as questões referentes ao conhecimento dos motivos que levaram os graduandos a escolher o curso de Odontologia. Dentre estes motivos, os principais elegidos foram: (77,4%) realização pessoal e profissional, ser da área da saúde (71%), interesse em atuar na comunidade (51,6%), influência de amigos/dentistas (29%), segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro (25,8%). Outros motivos como mercado de trabalho (22,6%), vocação através do teste vocacional (19,4%), a influência de familiares (12,9%) e a realização em se tornar um profissional liberal (9,7%) foram pontuados.

A perspectiva após formação acadêmica quanto ao início das atividades profissionais mostrou que 56,7% optaram pelo setor público e por montar consultório próprio, seguido de 26,7% pelo setor público e por trabalhar em consultório alugado.

Após a conclusão da graduação, 83,9% dos alunos gostariam de fazer uma especialização para melhor qualificação, 48,4% residência e 41,9% um curso de aperfeiçoamento. Quando abordados a respeito do salário pretendido após 5 anos de formados, 35,5% pretendiam ganhar entre R\$ 2.500,00 e R\$ 4.500,00 e 29% entre R\$ 4.500,00 e R\$ 6.500,00.

Ao serem questionados com relação à expectativa do curso de Odontologia, 96,8% responderam que gostariam de estar preparados para o trabalho prático e 87,1% obter conhecimento teórico para um melhor embasamento prático.

Dos 33 entrevistados, 48,4% mostraram-se completamente seguros quanto a escolha pelo curso, pontuando-o como sendo seu curso de preferência (93,5%). Quanto

ao rendimento durante as aulas 51, 6% relataram estar entre uma escala de 1 a 5, como rendimento 4; porém percebem que esse rendimento vai diminuindo ao final das aulas (66,7%) em decorrência da dupla jornada de trabalho e estudo o que gera cansaço e sonolência durante as aulas práticas. Com base ainda no rendimento acadêmico, 63,3% relataram dificuldades para dar conta das tarefas e atividades passadas pelos professores, além de não conseguir ler todo o material disponibilizado (77,4%).

Mais da metade dos estudantes (93,5%) relataram não ter frequentado outro curso de graduação antes de ingressar na Odontologia, sendo que 35,5% ingressaram no curso logo após a finalização do ensino médio ou até mesmo meio ano após.

## **DISCUSSÃO**

Apesar dos esforços para inclusão de estudantes trabalhadores na educação pública superior, o setor privado continua sendo a porta de entrada mais concreta para o acesso a este nível de ensino, tendo em vista que no setor público, as possibilidades de acesso a cursos noturnos principalmente na área da saúde são mais restritas. <sup>(7)</sup>

Pensando nisso, a Universidade Paranaense (Unipar/Sede) abriu o Curso de Odontologia noturno no ano de 2018 com o objetivo de inserir o estudante trabalhador na universidade, atendendo à demanda de quem desenvolve suas atividades profissionais durante o dia e dispõe somente do horário noturno para realizar sua formação acadêmica.

A escolha pelo curso de graduação pode ser influenciada por diversos fatores. Souza et al. (2012) <sup>(8)</sup>, ao investigarem os motivos de opção pelo curso e as expectativas de estudantes de Odontologia em uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil, encontraram a admiração pela profissão e por ser uma profissão compensadora em termos financeiros, como os motivos mais citados pelos estudantes dos semestres iniciais. Já a escolha pela vocação foi o motivo mais citado em diferentes estudos com estudantes de Odontologia do Brasil. <sup>(9) (10) (11)</sup>

Ferreira et al. (2013) <sup>(12)</sup> relatam que a percepção sobre o curso de Odontologia se refere ao sucesso e status elitista de profissionais da área, sendo uma das vantagens que vêm motivando a escolha pelo curso há anos. Tais estudos corroboram com os dados levantados em nossa pesquisa, sendo apontado a realização pessoal e profissional

(77,4%), como fator de escolha para o curso de odontologia, além de outros fatores como ser um profissional da área da saúde (71%), atuar na comunidade (51,6%), influência de amigos/dentistas (29%), segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro (25,8%).

O perfil de estudantes predominantemente jovens, solteiros e de mulheres relatados em nossa pesquisa, se aproxima dos resultados encontrados na literatura sobre o perfil de estudantes de cursos da área da saúde <sup>(13) (14) (15)</sup>, especificamente, de cursos de Odontologia do Brasil. <sup>(16) (17) (18) (19)</sup>. Essa predominância de mulheres na Odontologia é observada desde o final dos anos 90. <sup>(20)</sup>

Em relação à formação no ensino fundamental e médio, 63,3% dos ingressantes do curso noturno de Odontologia da UNIPAR, cursaram, exclusivamente no ensino público, o que se assemelhou ao perfil dos estudantes do curso noturno de Odontologia de Araraquara, São Paulo <sup>(21)</sup> e ingressantes do curso noturno de Odontologia da UFRGS. <sup>(22)</sup>

Com base no estudo de Mattos e Tenório (2011) <sup>(23)</sup> com acadêmicos de Odontologia constataram que o aperfeiçoamento técnico-científico e o esforço pessoal foram vistos como determinantes do sucesso profissional, sendo a especialização e o trabalho autônomo apontados como uma das expectativas de futuro entre a maioria dos pesquisados, o que corroboram com os resultados de nosso estudo, 83,9% dos alunos gostariam de fazer uma especialização para melhor qualificação. O acadêmico, ao encerrar o curso de Odontologia, leva consigo expectativas da instituição que o formou, a qual deseja que este seja um profissional capacitado a exercer atividades referentes tanto ao escopo técnico/científico quanto à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos e legais. <sup>(24)</sup>

Quanto às perspectivas profissionais após a conclusão do curso, foi possível perceber que 56,7% optaram pelo setor público e por montar consultório próprio, seguido de 26,7% pelo setor público e por trabalhar em consultório alugado, corroborando com os estudos de <sup>(10)</sup> onde 80% dos concluintes desejaram associar o trabalho em consultório privado com o serviço público, por questões de estabilidade e complementação de renda.

A perspectiva de salário para os próximos cinco anos situou-se R\$ 2.500,00 e R\$ 4.500,00 (35,5%) e 29% entre R\$ 4.500,00 e R\$ 6.500,00, aproximando-se da pretensão

salarial dos estudantes de uma faculdade particular de Belo Horizonte, bem como dos estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, que apresentaram uma perspectiva de renda inicial de dois mil e quinhentos a cinco mil reais. <sup>(8) (25)</sup>

Um estudo de caráter qualitativo, objetivando identificar os motivos de retenção e evasão dos estudantes do curso, pôde identificar que os graduandos trabalhadores revelaram que fatores como cansaço, sono, esgotamento e o pouco tempo para se dedicarem aos estudos, são motivos que interferem no desempenho acadêmico <sup>(26)</sup> o que corrobora com os resultados de nosso estudo onde (66,7%) dos entrevistados relataram queda do rendimento ao longo da aula.

Moreira, Lima e Silva (2011) <sup>(27)</sup> estudaram a realidade vivenciada por estudantes do curso noturno de Pedagogia de uma faculdade privada, no que diz respeito à conciliação do trabalho com os afazeres estudantis e averiguaram o nível de cansaço relatado por estes estudantes. Os resultados encontrados indicaram que a condição de trabalhador pode fazer com que os estudantes apresentem dificuldades para manter a atenção, concentração e aprendizagem pelo cansaço e estresse. Este cansaço associa-se a horas insuficientes de descanso para aqueles que desempenham uma jornada de trabalho de oito horas por dia, mais o tempo de deslocamento até a faculdade. O estudo concluiu que os estudantes que trabalhavam enfrentavam maiores dificuldades para acompanhar o curso, por terem menos tempo de dedicação aos estudos, podendo levar a um menor rendimento acadêmico

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que na sua maioria os ingressantes ao curso de odontologia noturno são:

- Mulheres jovens, proveniente de escolas públicas, solteiras, sem filhos, naturais da cidade de Umuarama/PR, as quais residem com os pais e trabalham;

- A maioria desses estudantes sentiam-se seguros pela escolha profissional e seus principais motivos para esta escolha foram a 'realização pessoal e profissional', 'segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro', 'interesse em atuar na comunidade' e 'ser da área da saúde'.

- Suas expectativas em relação ao curso eram estar preparados para o trabalho



prático e obter conhecimento teórico para um melhor embasamento prático, além de atuarem tanto no setor público quanto privado;

- Mais da metade dos entrevistados pretendem fazer uma especialização para melhor qualificação.

## REFERÊNCIAS

- 1- Conselho Federal de Odontologia- CFO (Acesso em 14 outubro. 2020). Disponível em: <https://website.cfo.org.br/cfo-pede-a-ministro-da-educacao-que-nao-autorize-novos-cursos-de-odontologia-no-pais/>.
- 2- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasil: CNE/CES. 2002. [Acesso em 26 fev. 2017]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>
- 3- MACEDO, A. R. et al. Educação superior no século XXI e a reforma universitária brasileira. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 13, n. 47, p. 127-148, 2005.
- 4 –TRIGUEIRO, M. G. S. Reforma universitária e mudanças no ensino superior no Brasil. Brasília: Unesco,2003.
- 5- BARREIRO, TERRIBILI. Educação superior no período noturno no Brasil: políticas, intenções e omissões. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 81-102, jan./mar. 2007.
- 6- COMIN, A.; BARBOSA, R. J. Trabalhar para estudar: sobre a pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil. Novos estud. CEBRAP., São Paulo, n. 91, p. 75-95, nov. 2011.
- 7- BITTAR, M. et al. Ensino noturno e expansão do acesso de estudantes-trabalhadores à educação superior. In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. (Orgs.). Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 91-110, 2008a.
- 8- SOUZA, F. A. et al. Por que escolher odontologia? E o que esperar da profissão? Estudo com acadêmicos do curso de Odontologia da Univali. Odontol. Clín.-Cient., Recife, v. 11, n. 11, p. 45-49, jan./mar. 2012.
- 9- LEITE, D. F. B. M. et al. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. J. Health Sci. Inst., São Paulo, v. 30, n. 2, p. 117-119, 2012.
- 10- SILVA, A. C. et al. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. Rev.



pesq. saúde, São Luis, v. 12, n. 1, p. 22-26, 2011.

11- PIEPER, C. M. et al. Perfil socioeconômico dos estudantes de odontologia da Universidade Federal de Pelotas/RS. In: XIX CIC, XII ENPOS, II MOSTRA CIENTÍFICA, 2010. Anais... Pelotas, 2010.

12- FERREIRA N.P., et al. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. Rev Odontol UNESP. 2013.

13- NARDELLI, G.G. et al. Perfil dos Alunos Ingressantes dos Cursos da área da Saúde de Uma Universidade Federal. Rev. De enfermagem e atenção á saúde. Disponível:<<http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/405>>

Acesso em: 15 de outubro de 2020.

14- CORRÊA, A. K. et al. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Rev. Esc. Enferm. USP., São Paulo, v. 45, n. 4, p. 933-938, 2011.

15- WETTERICH, N. C. et al. Perfil socio-demográfico del alumno de pregrado en enfermería. Rev. latinoam. enferm., Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 404-410, 2007.

16- OLIVEIRA, D.L. et al. Perfil do aluno de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Rev Saúde Com. 2013.

17- FREIRE, M. C. M. et al. Motivation towards career choice of brazilian freshman students in a fifteen-year period. Eur. j. dent. educ., Copenhagen, v. 75, no. 1, p. 115-121, Jan. 2011.

18 - REZENDE, F. P. et al. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. Rev. odontol. Univ. Cid. Sao Paulo., São Paulo, v.19, n. 2, p.165-172, maio/ago. 2007.

19 - BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense - Lages- SC, Brasil. Rev. ABENO, Brasília, v. 6, n.1, p. 70-76, 2006.

20 – MORITA, M. C. et al. Perfil atual e tendências do cirurgiãodontista brasileiro. Maringá: Dental Press, 2010. 96 p.

21 - LOFFREDO, L. C. M. et al. Característica socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de odontologia. Rev. Odontol. UNESP., Marília, v.33, n. 4 p. 175-182, 2004.

22- SOUZA A. et al. Perfil do aluno trabalhador de um Curso Noturno de Odontologia. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2014.

23 – MATOS M.S. et al. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. Rev Bras Pesq Saúde. 2011; 13(4):10-21.

24- JUNQUEIRA, J. C. et al. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. Rev. odontol. UNESP., Marília, v. 31, n. 2, p. 269-284, 2002.

25 - MARQUES M.D.,et al. Expectativas dos estudantes de Odontologia quanto ao futuro



profissional. Rev ABENO. 2015; 15(3):60-8.

26 - LAMERS J.M.S. et al. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. Educ Rev. 2017; 33:01-26.

27 -MOREIRA, C. A. et al. A difícil tarefa de acadêmicos de curso noturno em conciliar trabalho e estudo. Interdisciplin.: rev. Eletr. Univar., Barra do Garças, n. 6, p. 51-56, 2011.